

FH diz que desconhecia conteúdo de pasta

Presidente defende diretoria do BC, mas apóia a "justa indignação" de ACM

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez questão de negar, antes de embarcar ontem para a China, notícias de que teria conhecimento do conteúdo da pasta cor-de-rosa. A pasta estava em poder do Banco Central e contém o nome de políticos que teriam recebido contribuição do Banco Econômico para suas campanhas eleitorais em 1990.

“É preciso haver respeito às palavras da autoridade”, desabafou Fernando Henrique, em entrevista que tomou iniciativa de conceder na Base Aérea de Brasília. Ele não só reforçou sua confiança na diretoria do BC como também a defendeu publicamente. “Nenhum diretor iria fazer uma inconfidência dessa natureza”, afirmou.

O presidente, contudo, não deixou de apoiar o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) — que chamou os diretores do BC de “marginais”. Contou que no encontro de ambos, na quinta-feira, ACM se queixou, “com justa indignação, por ter sido surpreendido” pela divulgação da pasta rosa.

Fernando Henrique pediu “bom senso, para que a imaginação não substitua os fatos”. Na opinião do presidente, as denúncias contra o projeto Sivam também não passam de “tempestade em copo d’água”.

A seguir, a breve coletiva do presidente:

↳ **Fernando Henrique** — Como a viagem é longa, quero deixar aqui o meu abraço e dizer que vou à China e à Malásia e passo pela Espanha, sempre confiante no Brasil, nas possibilidades nossas, que são crescentes, desejando que o Brasil todo, aqui, continue trabalhando. E os casos que eventualmente já ocorreram que se eliminem. De uma maneira clara quero deixar também, de um vez por todas, que essas histórias de que eu tinha conhecimento de pasta rosa não são verdadeiras. É preciso parar de especular, sobretudo com o presidente da República. É preciso haver mais respeito às palavras da autoridade. Essa questão já está entregue ao procurador (*da República, Geraldo Brindeiro*). É uma questão que tem de ser dirimida, se

houver, e aparentemente não há, nenhuma penalidade, nenhum crime. Mas é preciso deixar de ficar imaginando sempre que há um conluio. O presidente da República não entra em conluio dessa espécie.

Pergunta — O senhor acredita que está sendo vítima de um complô, que estaria sendo armado dentro do próprio governo?

Fernando Henrique — Não estou sendo vítima de complô nenhum. Olha aí, por exemplo, essa pergunta não cabe. Não há complô nenhum. Existe simplesmente uma ânsia normal de informação e por isso mesmo eu estou dando agora as informações diretas. Essas coisas têm de ter um tratamento absolutamente tranqüilo. O que houver de errado corrige-se. Eu disse isso sempre. Viram a questão do Sivam (*denúncias de irregularidades na assinatura do contrato do governo com empresa norte-americana Raytheon*)? Tempestade em copo d’água. Houve esclarecimentos e não existe nada de irregular. Vamos trabalhar, vamos acreditar em nós mesmos, no Brasil.

Vamos baixar um pouco a ansiedade para descobrir questões que podem parecer muito estranhas. Se forem (*irregulares*), muito bem. Elas (*as irregularidades*) aparecem e o presidente da República é o primeiro a corrigi-las.

Pergunta — E o senador Antônio Carlos Magalhães?

Fernando Henrique — Eu não falei em Antônio Carlos.

Pergunta — Mas o senhor considera importante interpelar o senador, por ele ter chamado os diretores do Banco Central de “marginais”?

Fernando Henrique — Isso não é questão do presidente da República. O senador já esteve comigo, com uma justa indignação, por ter sido surpreendido por informações que nem se sabe que procedência real têm. Isso vai ser apurado. Eu tenho confiança na diretoria do Banco Central. Evidentemente nenhum diretor ia fazer uma inconfidência dessa natureza (*sobre o conteúdo da pasta rosa*). Agora, havendo, tem de passar para o procurador da República. Cabe ao procurador analisar. Mas nós não vamos criar dificuldades adicionais onde não existe. Vamos tratar essa questão com bom senso. O bom senso está faltando, muitas vezes. E quando falta o bom senso e a imaginação começa a substituir os fatos, aí então nós entramos em uma turbulência desnecessária. O céu é de brigadeiro.

PARA ELE,
CASO SIVAM É
‘TEMPESTADE EM
COPO D’ÁGUA’